



Cira Arqueologia

N.º 6



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt



Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira



Cira Arqueologia

N.º 6



**Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira**
www.cm-vfxira.pt



Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira

Revista Cira Arqueologia n.º 6

O Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira - CEAX, tem vindo a pautar desde a sua criação por uma dinâmica singular, que nos apraz. Essa dinâmica, plasma-se em diversos cenários que não só os costumeiros palcos das poeirentas escavações. Não que estes tenham algo de mal em si, mas importa sublinhar que para além dos imperiosos trabalhos de campo quer em contexto de obras de renovação e a reabilitação do tecido urbano do município Vilafranquense, quer de projetos de investigação, nunca foi descuidado o papel da ciência arqueológica e da Museologia quer no estudo e publicações quer na realização de exposições e ações de divulgação junto dos públicos do Museu Municipal.

O Museu assume assim a sua função, não só de colector passivo de objectos a organizar em tipologias e a arrumar nas prateleiras, mas como agente social, pautando e interagindo com a comunidade. Entendemos assim, o património como recurso singular para a inclusão social e económica das comunidades perante um caminho de desenvolvimento sustentável. Um excelente exemplo desta atuação é o sítio de Monte dos Castelinhos, e suas ruínas romanas de cuja existência e relevância histórica e patrimonial a população tem vindo a assumir e interiorizar com orgulho como suas.

A edição do sexto volume da Revista CIRA Arqueologia é um momento de contentamento, pois vem uma vez mais sublinhar o papel da centralidade do território de Vila Franca de Xira, no quadro do Vale do Tejo e da península de Lisboa. Com os seus onze artigos e mais de duzentas páginas de produção de conhecimento, confirmam a aposta do Município nesta publicação e é a prova que também em meio autárquico é possível trabalhar em prol da ciência.

A VEREADORA DA CULTURA

MANUELA RALHA

Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Rua Serpa Pinto, 65
2600-263 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 280 350

museumunicipalvfxira@cm-vfxira.pt
www.museumunicipalvfxira.pt
www.cm-vfxira.pt



Cira Arqueologia

N.º 6



**Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira**
www.cm-vfxira.pt



Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira

➤ **Leitura do passado. Uma epígrafe Moderna da Rua do Arsenal 148, Lisboa**

ANTÓNIO VALONGO | ANTONIO.VALONGO@GMAIL.COM

RESUMO

O autor publica uma inscrição do Séc. XVII que surgiu em contexto de escavação arqueológica na reconversão de três edifícios junto à Zona Ribeirinha, no Centro Histórico da cidade de Lisboa. Apresenta-se leitura e interpretação e procura-se contextualizar a edificação próxima com enquadramento religioso de admiração e culto à Imaculada Conceição.

ABSTRACT

The author publishes a 17th century inscription that arose in the context of an archaeological excavation in the reconversion of three buildings near the Ribeirinha Zone, in the Historical Center of the city of Lisbon. We present reading and interpretation and we seek to contextualize the nearby building with a religious framework of admiration and worship of the Immaculate Conception.

Introdução e contextualização

O presente trabalho incide sobre uma inscrição do Séc. XVII identificada nos trabalhos arqueológicos da responsabilidade do signatário, quando da reconversão de um conjunto de edifícios Pós-pombalinos, localizados entre o Largo do Corpo Santo e a Praça do Comércio, na frente ribeirinha do centro histórico de Lisboa (Fig. 1). Após a realização do respetivo diagnóstico, a grande intervenção arqueológica sobre o edificado deu-se nos anos 2015 e 2016. Esta escavação trouxe à luz do dia diversos achados das épocas Medieval e Moderna. A reformulação destes edifícios visava a criação de unidade hoteleira extraordinariamente localizada em tão nobre área.

O contexto arqueológico onde foi identificado o elemento epigráfico de época Moderna compreende-se por uma estrutura constituída com pedras de pequeno, médio e grande calibre, fragmentos de tijoleiras e ligante em argamassa esbranquiçada. Corresponhia a um alicerce de grandes dimensões das paredes interiores demolidas do edifício Contemporâneo, de construção datada de 1775, que reutilizou diversas matérias para enchimento das suas sapatas (Fig. 2). A utilização de meios mecânicos na desconstrução destas estruturas de base potenciou a recuperação deste elemento que após a remoção da argamassa envolvente revelou a sua magnificência (Fig. 3). **FIGS. 1-5**

Inscrição

“VIRGO MARIA MATER DEI FVIT CONCEPTA SINE PECCATO ORIGINALI”

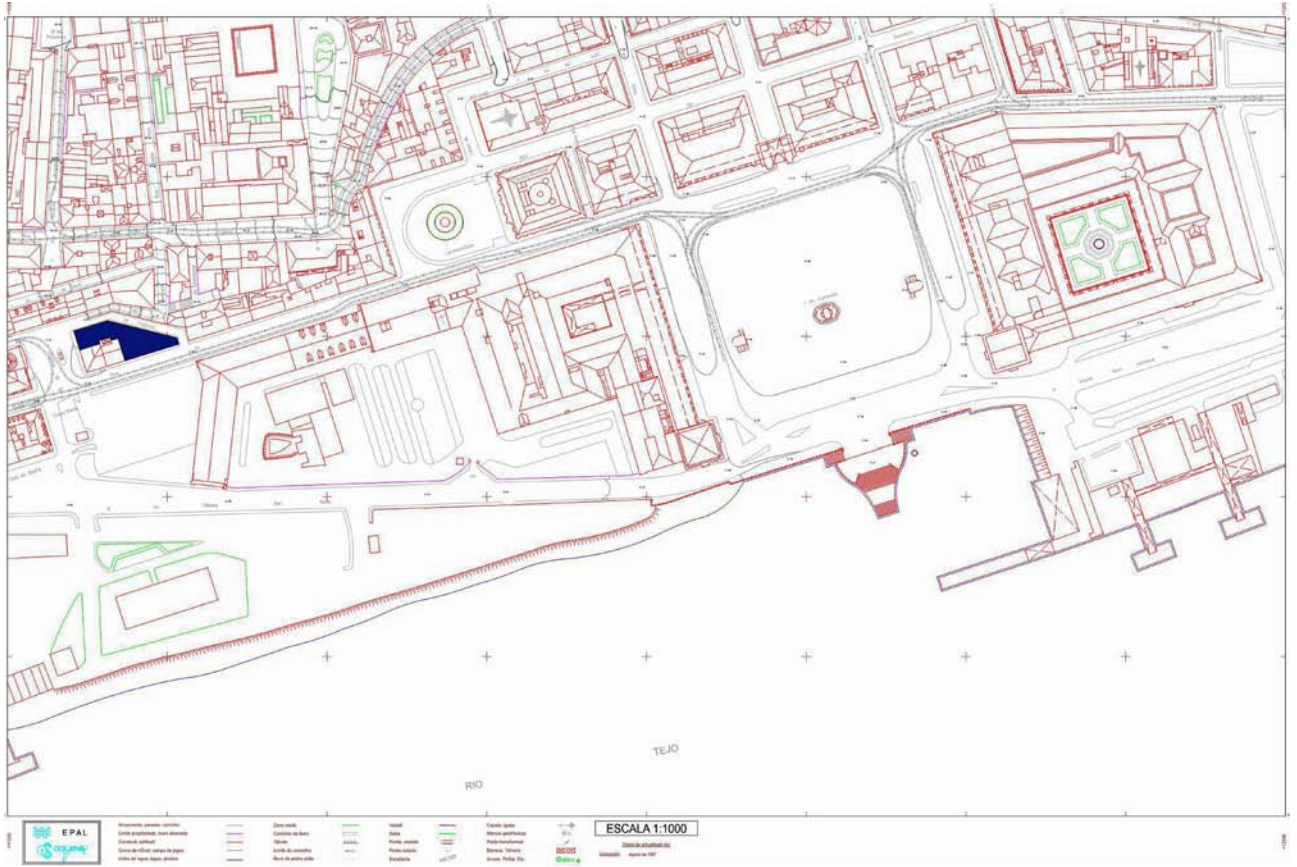


Figura 1
Localização da Rua do Arsenal 148, Lisboa.

Figura 2
Localização da inscrição na Rua do Arsenal 148, Lisboa.





Figura 3
Recuperação da
inscrição.

Figura 4
Desenho da inscrição.

Tradução

Virgem Maria Mãe de Deus foi concebida sem pecado original

Leitura e interpretação

Inscrição Seiscentista recuperada na base de sapata de 1775. É construída em pedra de Lioz branco com laivos rosados apresenta moldura exterior com 100cm de comprimento, 45cm de largura e 7cm de altura, com 4 modilhões não decorados nos cantos de 5,2cm de diâmetro. Paginação cuidada, campo epigráfico limitado por uma linha incisa como moldura interior de 77 cm de comprimento e 22cm de largura, o campo epigráfico constituído por 3 linhas paralelas escritas em latim com letras maiúsculas e sinais de separação gravados através de incisões cinzeladas com evidências de preenchimento com tinta preta (Fig. 4).

A primeira linha com representação de VIRGO MARIA MATER com o V apresentando 5,5cm de altura e as restantes letras com 4,5cm. Apresenta pequenos sinais de separação em formato de losango com cerca de 0,5 cm de cada lado entre palavras. Tem espaço entre a primeira e a segunda linha de 2,5cm. A segunda linha apresenta no início DEI FVIT bem perceptível com pequeno sinal de separação em losango fragmentado depois do DEI com 0,5cm de lado, seguindo CONCEPTA, não sendo possível identificar sinal de separação antes e depois pelo mau estado de preservação mas que se pressupõe, terminando com SINE, apresentando todas as letras perceptíveis com 4,5cm e espaçamento de 2,5cm para a terceira linha. Por fim, na terceira e última linha reconhece-se PECCATO ORIGINALE com letras também de 4,5cm que mesmo estando em relativas boas condições de leitura apresenta o campo epigráfico bastante rasurado, contudo, também foi possível identificar pequeno sinal de separação em losango com 0,5cm de lado entre as palavras que constituem esta última linha epigrafada (Fig. 5).

Figura 5
Fotografia da
inscrição.



A leitura desta epígrafe seiscentista remete-nos para um enquadramento religioso de admiração e culto a Imaculada Conceição. A teoria do Pecado Original foi desenvolvida por Santo Agostinho no Séc. IV para explicar a origem da imperfeição humana, da tentação do Diabo sobre Adão e Eva e a queda do Homem. Considera essa doutrina como o Pecado Original de toda a humanidade que falhou na obediência a Deus. A concepção de Jesus pelo Espírito Santo justifica a criação do dogma em que a Virgem Maria é preservada do Pecado Original.

O culto á Imaculada Conceição é reconhecido desde muito cedo no nosso território como atesta celebração de Acção de Graças após a conquista de Lisboa por Dom Afonso Henriques em 1147. D. Nuno Alvares Pereira reconhece que foi a devoção do povo a Nossa Senhora da Conceição que levou Portugal à vitória na Batalha de Aljubarrota a 14 de Agosto de 1383, na Batalha de Atoleiros a 6 de Abril de 1384, á resistência durante cinco meses no cerco de Lisboa que terminou em setembro de 1384 e ainda na eleição do Mestre de Avis como Rei de Portugal nas Cortes de Coimbra a 6 de Abril de 1385, pondo fim á crise social e política de 1383/85.

De considerar outro momento na afirmação internacional, resultado de grande determinação e fé na Nossa Senhora da Conceição. A Restauração da Independência com a coroação de D. João IV, Rei de Portugal a 15 de dezembro de 1640 em Lisboa. A enorme devoção a Nossa Senhora da Conceição está bem estampada no reconhecimento de D. João IV ao coroar a Imagem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, onde nasceu, como Rainha de Portugal nas cortes de Lisboa em 1646 como agradecimento pela Independência e Liberdade, decretando encargo anual de 50 cruzados de ouro e obrigação de defesa pelos estudantes na Universidade de Coimbra.

Na Bula Papal *Ineffabilis Deus* de 8 de dezembro de 1854 o Papa Pio IX faz a definição oficial do dogma da Imaculada Conceição "... que a doutrina que defende que a beatíssima Virgem Maria foi preservada de toda a mancha do pecado original desde o primeiro instante da sua concepção, por singular graça de privilégio de Deus omnipotente e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo salvador do gênero humano, foi revelada por Deus e que, por isso deve ser admitida com fé firme e constante por todos os fiéis".

O Papa Pio XII na Carta Encíclica *Fulgens corona*, de 8 de Setembro de 1953, celebra o centenário da definição do dogma da "Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria". Para a Igreja Católica, Maria está diretamente relacionada com o dogma da Imaculada Conceição, foi concebida sem a mancha do pecado original.

Considerações finais

A descoberta desta epígrafe num contexto Pós-Terramoto 1755, reutilizada como enchimento em sapata levanta a questão da sua original localização. A proximidade das Casas Nobres do Infantado poderá indiciar a sua proveniência resultado de alguma remodelação do espaço. Não podemos excluir totalmente a probabilidade de estar na presença de epígrafe solta que resultou da demolição/reconversão de espaço religioso no interior do Palácio dos Corte-Real de construção inicial em 1585. Contudo, a proximidade da antiga Igreja do Corpo Santo poderá apontar como uma das hipóteses mais plausíveis. A Igreja do Corpo Santo foi construída pelos Dominicanos Irlandeses com intuito de instalar um convento e seminário em Lisboa e em segredo formar jovens ao sacerdócio reencaminhando-os para manter a fé cristã na Irlanda. Com início de construção a 4 de Maio de 1659, a antiga Igreja do Corpo Santo

que a bibliografia aponta mais a Este do que a atual no Largo do Corpo Santo, é considerado como um dos prováveis sítios da origem do elemento epigráfico, resultado da destruição causada pelo Terramoto de 1 de Novembro de 1755 e assim reutilizado como material de enchimento nas sapatas dos edifícios das proximidades, neste caso em particular de 1775.

BIBLIOGRAFIA

- Castilho, J. (1981) – A Ribeira de Lisboa. Vol. IV. (4^o ed.) Câmara Municipal de Lisboa
- Corbier, Paul (1998) – *L'épigraphie latine*. Paris, Sedes.
- J. Encarnação (1987) – Epigrafia Latina, Coimbra.
- P. Francisco Couto; P. Senra Coelho (2015) – Agência Ecclesia.
- Vieira, A. (1987) – As Muralhas da Ribeira de Lisboa. Vol. I. Câmara Municipal de Lisboa.
- Vieira, A. (1987) – As Muralhas da Ribeira de Lisboa. Vol. II. Câmara Municipal de Lisboa.
- <https://famiadominicana.wordpress.com/2009/04/17/a-historia-dos-350-anos-da-igreja-do-corpo-santo/>
- <http://ideiasperegrinas.webnode.pt/news/a-imaculada-concei%C3%A7%C3%A3o-na-historia-de-portugal-e-da-igreja/>